

GUIA DE ESTUDOS

# COMISSÃO DE IMPRENSA

SIJSC



SÃO PAULO

2016



# SUMÁRIO

1. Introdução;
2. Carta de Apresentação;
3. Histórico da Imprensa;
4. A Importância da Imprensa na Diplomacia;
5. Liberdade de expressão, informação e imprensa;
6. O Gênero Notícia;
  - 6.1. Formatação;
7. Regras da Comissão;
8. Panoramas;
  - 8.1. The Huffington Post (SenAm);
  - 8.2. Le Monde Diplomatique (OMS)
  - 8.3. The Guardian (Interpol);
  - 8.4. Время России (CB - TOGCR);
  - 8.5. Товарищи (CV - TOGCR);
9. Fechamento;
10. Bibliografia e Referências.



## INTRODUÇÃO

Gostaríamos de deixar aqui a observação mais básica, a definição de “imprensa”. Pode parecer simples, mas se alguém escreveu isso é porque cada uma das palavras tem alguma importância. Reflitam: o que é “imprensa”? Extrapolem, mesmo que embasados nela, a definição.

### **im·pren·sa**

(*substantivo feminino*)

1. *gráf.* máquina destinada a imprimir e estampar; prelo, prensa.
2. *p.met. gráf. m.q. TIPOGRAFIA* ('procedimentos').
3. *jor.* conjunto de publicações jornalísticas: "i. paulista"
4. *jor.* qualquer meio utilizado na difusão de informações jornalísticas (ex., a radiodifusão); conjunto dos processos de veiculação de informações jornalísticas: "i. escrita"
5. *jor.* conjunto de jornalistas: "lugar reservado à i."

### Origem

⊙ ETIM prov. regr. de *imprensar*”

## CARTA DE APRESENTAÇÃO

Olá queridxs jornalistas!

Nesta edição, a diretoria de imprensa da SISC é composta por três estudantes do segundo ano do ensino médio do Colégio Santa Clara, Ana Beatriz Morgado, Fernanda Bueno e Maria Antônia “Tuca” Macêdo.

Ana Beatriz é, por mais absurdo que isso soe, uma aluna que se considera de exatas e almeja entrar na Química da USP. Entretanto, sempre foi apaixonada por escrever, sejam textos dissertativo-argumentativos para o colégio, ou grandes romances, artigos de opinião e diários em madrugadas de clarão. Por ser conhecida como “A louca da gramática”, já fica a dica para vocês jornalistas de onde focar nos seus textos (é sério). Virginiana com ascendente em Áries.

Tuca é uma aluna muito dedicada em todas as matérias, mas tem preferência por humanas. Ainda não decidiu seu destino na vida universitária, mas tem preferência por Ciências Sociais. Taurina com ascendente em Leão, ela também é fã de quase todas as séries de livros e do Netflix que existem, é mais fácil que você pergunte quais ela ainda não viu.

Fernanda é a diretora mais fofa dessa simulação, se não de toda e qualquer simulação. No momento deseja fazer Psicologia em alguma pública. Ela é uma cozinheira de mão cheia (peça cupcakes no seu aniversário) e uma geminiana com ascendente em Escorpião.

## HISTÓRICO DA IMPRENSA

A criação da imprensa não deve ser vista como um fato isolado, e sim como algo construído ao longo de muitos anos, englobando diversos fatores históricos. O homem, desde seus primórdios, sente a necessidade de se comunicar, sendo pela fala ou pela escrita. Os primeiros registros de informações podem ser encontrados em pinturas rupestres da pré-história, hieróglifos egípcios e na escrita cuneiforme em argila dos antigos povos mesopotâmicos.

Com o desenvolvimento de civilizações, a escrita foi cada vez mais aperfeiçoada de acordo com as necessidades de cada povo, o que levou os fenícios a criarem um alfabeto similar ao que hoje conhecemos. Isso lhes proporcionou um meio mais fácil de realizar trocas comerciais, divulgar ideias, compartilhar informações e estender a influência econômica, social e política. A invenção do papel facilitou a comunicação, dado que seu transporte não requer esforço e seu preço era menor do que o do pergaminho e do velino. Porém, foi a partir da criação da prensa móvel pelo alemão Johannes Gutenberg por volta de 1450 que a reprodução de textos em grande escala foi possível, modificando a cultura ocidental para sempre. Anteriormente, para serem feitas cópias de livros, um escriba era necessário, reescrevendo-os à mão.

Gutenberg conseguiu suprir a demanda por informação do período pré-renascentista, possibilitando a leitura popular, antes limitada aos nobres e ao clero. Sua inovação era mais eficaz e rápida do que a prensa de madeira anteriormente criada por chineses e espalhou-se pela Europa rapidamente. Após cinquenta anos, 15 milhões de livros já haviam sido impressos, incluindo duzentas bíblias, o primeiro livro impresso pelo alemão.

A primeira publicação regular da qual há registros é a *Acta Diurna*, datando de 59 a. C. Esta foi iniciada pelo ditador romano Júlio César para noticiar a população sobre acontecimentos sociais e políticos. Octavio Augusto continuou com essa prática durante o Império Romano, fixando-a no Fórum Romano, local de encontros políticos, trocas comerciais e cultos religiosos, para expor assuntos diversos ao povo romano.

Durante no período da primeira Revolução Industrial, o jornalismo começou a tomar a forma que hoje conhecemos. Jornais de publicação periódica iniciaram sua circulação no século XVII, principalmente em países como Alemanha, França, Bélgica e Inglaterra, falando pouco sobre o cenário internacional e focando em assuntos de interesse da população europeia.

Assim como a produção, a informação foi massificada, dado que as máquinas a vapor logo desenvolvidas aumentaram a velocidade da prensa de Gutenberg, antes movimentada manualmente. Além disso, surgiu uma nova classe social, o proletariado, e conseqüentemente também vieram juntas mudanças de caráter político como a formação de sindicatos, greves e movimentos contra o

capital, cujas opiniões eram expressas pelos jornais de circulação popular. Sendo assim, os jornais divulgavam ideias filosóficas e facilitavam o impacto destas sobre a sociedade. As notícias possuíam um caráter opinativo, com o objetivo de influenciar a população ideologicamente, diferentemente da função dos jornais atuais.

Em contraste, a imprensa brasileira demorou a desenvolver-se, começando a partir do século XIX. Isto se deve ao fato do atual país ter sido uma colônia explorada por portugueses e não apresentar grande desenvolvimento social ou industrial na época da ascensão da imprensa europeia. O principal objetivo da colônia brasileira era fornecer recursos naturais para Portugal, tornando-se uma parte periférica da produção que gerava pouco lucro para a metrópole. Além disso, o Brasil possuía enormes taxas de analfabetismo e a maior parte da população comunicava-se com diferentes dialetos indígenas, ou seja, não havia uniformização linguística necessária para iniciar um veículo de informação jornalístico.

Foi somente com a chegada da família real no Brasil em 1808 que as primeiras publicações periódicas tiveram início, o *Correio Braziliense* e a *Gazeta do Rio de Janeiro*. O primeiro era escrito por um brasileiro exilado em Londres, Hipólito da Costa. Este apresentava um olhar crítico que qualquer outro jornal nacional não tinha por causa da Imprensa Régia no país (órgão governamental que avaliava quais impressões seriam ou não publicadas). O segundo era um jornal oficial do governo, dedicado principalmente a comunicados e louvores à família real, além de notícias nacionais e internacionais.

O rápido e intenso desenvolvimento tecnológico dos séculos XIX e XX impulsionou e modificou os meios de comunicação, a começar pela invenção do telégrafo em 1844, um sistema ágil de transmitir mensagens entre lugares distantes que transformou a imprensa escrita. Na década de 20, o rádio desenvolveu transmissões orais, que independiam da alfabetização e atingia um maior número de pessoas. Em contrapartida, o jornal impresso passou a detalhar e aprofundar mais os seus textos para adquirir uma diferenciação das informações do rádio. A televisão também se apresentou como uma ameaça momentânea ao jornal tradicional, mas, com adaptações, a mídia escrita reergueu-se.

A Internet, em um primeiro momento, foi desenvolvida para fins militares e comunicações de guerra. Os primeiros computadores eram de grande porte e funcionavam lentamente. Entretanto, esta tecnologia evoluiu e tornou-se cada vez menos espaçosa, possibilitando a formação de um mercado popular. Com a massificação do uso da internet, o fluxo de informações foi intensificado. A globalização permitiu aos indivíduos entrar em contato com diversas culturas e receber notícias de acontecimentos internacionais instantaneamente. Existem diversos pontos positivos na utilização da internet como, por exemplo, o acesso público a conteúdo. Todavia, o conhecimento tornou-se



cada vez mais efêmero e errôneo à medida que a reprodutibilidade tornou-se um fenômeno popular. Jornais online não investigativos e indivíduos expressando opiniões constantemente em plataformas sociais deixam transparecer certa decadência do jornalismo, mas felizmente não é exatamente isso que está acontecendo.

“Adaptação” é a palavra-chave nesse momento de mudança midiática: novos meios de comunicação como o Youtube, blogs, Twitter, e Snapchat estão surgindo, e essas alternativas não podem ser ignoradas tendo em vista o impacto popular. Contudo, o jornal tradicional nunca vai ser abandonado, considerando que este ainda é visto como fonte da informação mais confiável. É dever do jornalista noticiar com imparcialidade os fatos da sociedade de modo a informar a população independente do veículo de circulação.

## A IMPORTÂNCIA DA IMPRENSA NA DIPLOMACIA

A mídia, atualmente, detém o imenso benefício da tecnologia, que proporciona ao indivíduo o acesso rápido à informação. O desenvolvimento da internet tornou possível a publicação de todos os tipos de conhecimentos, desde os leigos até os mais especializados sobre diversos e infinitos assuntos os quais podem ser acessados em qualquer lugar.

Essa característica informativa tem também seu papel na esfera diplomática, servindo para inteirar governantes sobre decisões, conflitos ou acordos, e, principalmente, a população civil, dependentes das notícias explanadas pelos veículos midiáticos para ficarem cientes do que se passa em país ou no mundo. A reação pública provocada pelas informações tende a configurar-se como um diferencial na tomada de decisões e seus respectivos resultados, agindo muitas vezes como grupo de controle e estimulando a reflexão das partes constituintes da discussão.

Tais fatos são distribuídos de acordo com o Enquadramento Midiático, ferramenta utilizada com o objetivo de mostrar ao público um dos ângulos do fato a ser noticiado. Tudo produzido pela mídia deve ser constituído de veracidade, no entanto, o direcionamento dos fatos relatados pode ser manipulado, dependendo apenas da escolha de palavras, omissão de termos e implícitos. Essa orientação é estabelecida pelo posicionamento ideológico do veículo midiático, delimitada pela relação com o Estado. Em um país, por exemplo, onde o regime governamental inclui a censura quanto às informações dadas pela mídia, não seria possível publicar algo que contrarie as ideias de quem está no poder. Já no caso de um Estado mais liberal, há a possibilidade do enquadramento encaixar sem problemas com o que melhor representa o veículo.

Outro papel muito relevante é a capacidade de mobilizar a atenção pública quanto a uma situação em andamento. Questões sociais, políticas e econômicas podem ser mais ou menos impactantes devido à legitimidade de um jornal, ou seja, se a mídia publica algo em favor ou contra um determinado episódio, consolidando assim o que está sendo dito tanto para o âmbito internacional quanto no popular.

## LIBERDADE DE EXPRESSÃO, INFORMAÇÃO E IMPRENSA

Os termos liberdade de expressão, liberdade de informação e liberdade de imprensa são muitas vezes utilizados como semelhantes, já que tratam de conceitos fundamentais para a garantia da divulgação de ideias e de transmissão de mensagens. Contudo, não se referem exatamente ao mesmo assunto, diferindo em alguns aspectos.

A liberdade de expressão, assim como o direito à informação, são cláusulas pétreas da Constituição brasileira. A liberdade de expressão também é conhecida como liberdade de pensamento ou de opinião, e está garantida também na Declaração Universal dos Direitos Humanos, no Artigo 19º. Esta defende o direito do homem de expressar-se em relação ao mundo, protegendo seu pensamento individual como sua forma de manifestação, ou seja, a liberdade de expressão refere-se a qualquer tipo de declaração, seja ela de cunho artístico, social, político etc., associada à autonomia do homem e seu espaço para criticar, opinar e se pronunciar.

Segundo as quatro virtudes centrais do Iluminismo que formam os princípios morais de nossa sociedade atual, a manifestação de opiniões contrastantes deve ser, além de tolerada, aceita e respeitada. O homem esclarecido considera a diferença como um fator crucial para o desenvolvimento da sociedade, tornando-a mais enriquecida e plural. Todavia, caso essa manifestação de ideias contrárias tornar-se agressiva, delimitante ou ofensiva, ela adquire um caráter segregacionista, tornando-se inaceitável. Isso pode ser considerado como o início do direito à liberdade de expressão, dado que ambos referem-se ao mesmo respeito pela opinião do outro, estabelecendo seu direito a manifestação.

A liberdade de informação engloba três principais conceitos: direito de informar (comunicar informação para outros), informar-se (procurar e obter informação sem obstáculos) e de ser informado (receber constantemente informações sem censura). Sendo assim, o fluxo de informação não deve ser interrompido ou dificultado. Informar é o principal papel da imprensa, portanto, foi a partir disso que o conceito de liberdade de imprensa foi formado.

O artigo 5º da Constituição Federal demonstra claramente esses direitos fundamentais que são a base da liberdade de imprensa:

*“Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:*

[...]

**IV** - *é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;*

[...]

**VI** - *é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;*

[...]

**IX** - *é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;*

[...]

**XIV** - *é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional; (...)*”

A liberdade de imprensa trata, principalmente, de um direito das empresas midiáticas. Ela consiste na capacidade inalienável de um indivíduo ou entidade publicar e divulgar informação em forma de notícia ou qualquer outro gênero informativo em meios de comunicação em massa sem qualquer tipo de censura, limitação ou interferência do Estado. Este direito é explícito no artigo 220 da Constituição Federal:

*“Art. 220º - A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição.*

*§1º - Nenhuma lei conterà dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social, observado o disposto no Art. 5º, IV, V, X, XIII e XIV.*

*§ 2º - É vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística.  
(...)”*

Portanto, é possível concluir que, apesar de relacionados, os conceitos de liberdade de imprensa, de expressão e de informação são diferentes, além de cruciais para uma convivência em sociedade pacífica. É dever do jornalista informar a população conforme o necessário, comunicando os acontecimentos e manifestando ideias, sempre obedecendo a essas leis.

## O GÊNERO NOTÍCIA

A notícia é um gênero textual que busca comunicar fatos verossímeis sem demonstrar a opinião do autor. Uma de suas características determinantes é expor as circunstâncias de um acontecimento de forma objetiva, informando os leitores precisamente.

É importante definir também quais fatos merecem ser transformados em notícias: estes devem ser aqueles relevantes para a sociedade do país ou região, podendo apresentar caráter político, social, econômico, cultural dentre outros. No geral, o tema da notícia abrange acontecimentos recentes de uma sociedade que podem ser encaixados em diversos campos de interesse.

O contexto de circulação da notícia depende de seu meio de publicação (revista, jornal, online, veículos mensais, etc...), que também acaba, por conseguinte, definindo o interlocutor, o público alvo. O texto, após a definição de contexto, público e seção (esportes, internacional, economia e afins), deve adequar-se a estes fatores, delimitando o uso de artifícios linguísticos específicos.

A linguagem, além de impessoal, deve ser adequada à norma padrão e possuir uma estrutura sintática simples para evitar ambiguidades e garantir a clareza do texto, apresentando poucas ou praticamente nenhuma figura de linguagem. A notícia é estruturada na forma de uma “pirâmide invertida”, o que é mais importante vem primeiro. A manchete é o título, aquilo que chama a atenção do leitor e o olho, que se posiciona logo abaixo da manchete, relata o aspecto principal do fato. O texto é iniciado no lead, o primeiro parágrafo, e esse deve apresentar as principais informações, respondendo às perguntas: “Quando?”, “Onde?”, “Quem?” e “O que?”. Segue-se então o corpo do texto, que apresenta os detalhes do fato e responde às perguntas restantes: “Como?” e “Por quê?”.

### Formatação

#### Manchete:

Texto Centralizado

Fonte Times New Roman

Tamanho de Fonte 16

Negrito (**Bold**)

#### Olho:

Texto Justificado

Fonte Times New Roman

Tamanho de Fonte 14

Itálico (*Italic*)

**Lead e Corpo:**

Texto Justificado

Fonte Times New Roman

Tamanho de Fonte 12

**Legenda de Imagens:**

Inserir Caixa de Texto

Quebra de Texto Automática Quadrado

Fonte Times New Roman

Tamanho de Fonte 10

**Texto Integral:**

Espaçamento de Linhas 1.0

Espaço Depois de Parágrafo

Mínimo: 15 linhas (lead e corpo)

Máximo: 1 folha A4

## REGRAS GERAIS

1. As notícias entregues devem seguir o gênero textual notícia, bem como a formatação explicada anteriormente neste guia. O descumprimento deste item refletirá nas avaliações;
2. Ao longo da simulação, devem ser entregues duas notícias, uma por dia, além de um complemento, sendo este de qualquer gênero textual. Serão aceitas charges, tirinhas, crônicas, poemas, entrevistas gravadas, coletânea de fotos, e afins. O tema deverá ser obrigatoriamente relativo ao comitê que está sendo coberto e haverá um critério de criatividade;
3. As produções textuais devem ser de autoria própria, plágio não será aceito de forma alguma;
4. Toda foto utilizada em notícias deve ser legendada com uma explicação do que estava acontecendo e quem estava envolvido (máximo duas linhas de acordo com o tamanho da foto);
5. Os *deadlines* (prazos de entrega) serão estabelecidos de acordo com os horários das sessões, que serão divulgados em uma data mais próxima da simulação;
6. Todas as produções devem ser enviadas para o email [imprensa.sisc@gmail.com](mailto:imprensa.sisc@gmail.com);
7. Para gravações e fotos será necessário que os jornalistas levem seus próprios equipamentos. Câmeras, laptops, gravadores e outras ferramentas não serão fornecidos.

### **The Huffington Post (SenAm)**

O *Huffington Post* é um agregador de blogs criado em 9 de maio de 2005 por Arianna Huffington e Keneth Lerer, nos Estados Unidos da América (EUA). Seu slogan é “*the internet newspaper*” (“o jornal da internet”) e está presente em diversas redes sociais (como o Youtube, o Facebook e Twitter), além de possuir um site próprio com versões em diversas línguas.

Atualmente, há quinze versões do jornal, o que traz a ele um caráter internacional. Além das colunas habituais (escritas por Harry Shearer, John Conyers e Rosie O'Donnel), a versão americana apresenta diversos outros comentaristas e colunistas, como Barack Obama, Hillary Clinton, Saskia Sassen, Bill Maher e outros. O site, na maioria das vezes, possui um enfoque na política, porém também aborda assuntos como religião, cultura, ecologia, economia, entretenimento, e afins. O *Huffington Post* publica o contraponto liberal à cobertura conservadora de diversos outros jornais, ele possui uma visão de esquerda, mostrando furos das discussões contemporâneas.

Site: [www.huffingtonpost.com](http://www.huffingtonpost.com)

### **Le Monde Diplomatique (OMS)**

*Le Monde Diplomatique* ("O Mundo Diplomático") é um jornal francês, fundado em 1954 pelo jornalista Hubert Beuve-Méry para ressaltar as relações dos países do antigo Norte e Sul geopolítico e suas colônias. A posição política do jornal é independente e tende ao caráter centro-esquerdista. O diário tornou-se conhecido e estimado no mundo todo, sendo traduzido em 19 idiomas para 30 países, incluindo o Brasil. Este jornal é subsidiário ao grupo midiático “*Le Monde*”, que, apesar de deter o mesmo criador e o mesmo nome praticamente, são jornais de circulação diferenciada.

Apesar da grande popularidade adquirida por conta das matérias sobre grandes escândalos políticos, no início desse século o número de exemplares diminuiu em milhares de cópias, tornando necessária uma reformulação estética e conceitual, adotando um semblante mais moderno e dinâmico.

Site: <http://www.monde-diplomatique.fr/>

### **The Guardian (Interpol)**

*The Guardian* é um jornal diário britânico criado em 1821 originalmente como *The Manchester Guardian*. Sua circulação é diária (segunda-feira a sábado), com a produção de aproximadamente 290.000 exemplares por dia, além de ser o segundo jornal de língua inglesa mais



visitado virtualmente, logo atrás do *The New York Times*, segundo seus editores. Sem fins lucrativos, o *The Guardian* apresenta uma política liberal e independente. Nos últimos anos, o jornal tem passado por altos e baixos em consequência da publicação de matérias às quais revelavam arquivos secretos sobre a vigilância global, da National Security Agency (NSA), fornecidos pelo ex-administrador de sistemas da CIA, e ex-consultor da NSA, Edward Snowden.

Site: [www.theguardian.com](http://www.theguardian.com)

### **Время России (CB – TOGCR)**

Os exércitos brancos têm um, e somente um único objetivo comum: derrotar o Exército Vermelho. Esse grupo caracteriza-se como um movimento de resistência nacionalista, contudo, dentro do movimento branco, há uma pluralidade ideológica que abrange diversas correntes. O jornal segue esse conceito nacionalista e conservador, sempre favorecendo os integrantes dos Exércitos Brancos e prezando por um estado centralizado e forte.

Esse jornal foi criado especificamente para este comitê, desta simulação. Ele não existe nem nunca existiu, mas procurem atentar às características aqui expressas. É importante ressaltar que embora os Comandos Vermelho e Branco estejam em guerra, a mídia não faz parte desta como beligerante. Sendo assim, os jornais não estão abertamente em guerra, mas sem dúvidas a troca de informação entre este é totalmente restrita.

**Tradução: Tempo Russo**

### **Товарищи (CV – TOGCR)**

Este jornal prega o desenvolvimento social, a consciência de classe e igualdade, mas no fundo é apenas estatista e populista, criando uma falsa imagem marxista. Ele favorece, de certa forma, a ideologia do Exército Vermelho, mas existem divergências dentro do próprio comitê tão fortes que estas podem refletir no jornal.

Esse jornal foi criado especificamente para este comitê, desta simulação. Ele não existe nem nunca existiu, mas procurem atentar às características aqui expressas. É importante ressaltar que embora os Comandos Vermelho e Branco estejam em guerra, a mídia não faz parte desta como beligerante. Sendo assim, os jornais não estão abertamente em guerra, mas sem dúvidas a troca de informação entre este é totalmente restrita.

**Tradução: “Camaradas”**

## FECHAMENTO

Jornalistas queridos,

Recomendamos que vocês estudem bastante o gênero notícia, e leiam com atenção tanto este guia de estudos que fizemos com muito carinho (e suor), quanto o do comitê que vocês irão cobrir. Chegar já preparados poderá tirar vocês de possíveis sufocos desnecessários. Desejamos uma ótima simulação, com muito amor envolvido, e boa sorte a todos.

Beijos,  
Ana, Tuca e Fê.

## BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

DE CAMPOS, Flavio; CLARO, Regina. Oficina de História .1. ed. São Paulo: Leya, 2013.

TERRA, Lygia; ARAUJO, Regina; BORGES GUIMARÃES, Raul. Geografia Conexões. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

<http://brasilecola.uol.com.br/historiag/invencao-imprensa.htm>

<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/prensa-gutenberg-435887.shtml>

<http://jornalivros.com.br/2009/08/o-nascimento-da-imprensa/>

<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/liberdade-expressao-x-liberdade-imprensa.htm>

<http://mundodasmarcas.blogspot.com.br/2007/08/le-monde-uma-instituio-francesa.html>

<http://observatorioidaimprensa.com.br/diretorio-academico/a-historia-e-a-luta-pela-liberdade-de-imprensa/>

[http://observatorioidaimprensa.com.br/feitos-desfeitos/jornalismo\\_e\\_a\\_revolucao\\_tecnologica/](http://observatorioidaimprensa.com.br/feitos-desfeitos/jornalismo_e_a_revolucao_tecnologica/)

<http://observatorioidaimprensa.com.br/jornal-de-debates/a-importancia-da-midia-nas-relacoes-internacionais/>

<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Enquadramento>

<http://opinioenoticia.com.br/cultura/o-primeiro-jornal-impreso-no-brasil/>

<http://portal.impresanacional.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/a-imprensa-nacional>

<http://tipografos.net/jornais/imprensa-e-industrializacao.html>

<http://www.alexa.com/siteinfo/huffingtonpost.com>

<http://www.brasilpost.com.br/arianna-huffington/>

<http://www.brasilpost.com.br/news/huffington-post/>

<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/liberdade-de-imprensa-e-liberdade-de-opinio-5146.html>

<http://www.dialogosinternacionais.com.br/2015/11/midia-e-relacoes-internacionais-o.html>

<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/3349>

<http://www.guiadacarreira.com.br/profissao/jornais-jornalismo/>

<http://www.huffingtonpost.com/>

<http://www.jornalista.com.br/historia-do-jornal.html>

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L2083.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L2083.htm)

<https://caminhosdojornalismo.wordpress.com/2011/05/30/o-surgimento-do-jornal-impreso/>

<https://garatujadigital.com/2009/12/11/conheca-um-pouco-mais-da-historia-do-jornal-the-guardian-e-como-ele-se-tornou-um-dos-melhores-do-mundo-1-de-2/>

<https://garatujadigital.com/2009/12/14/conheca-um-pouco-mais-da-historia-do-jornal-the-guardian-e-como-ele-se-tornou-um-dos-melhores-do-mundo-2-de-2/>

<https://olavosaldanha.wordpress.com/os-primeiros-jornas-do-brasil/>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Imprensa>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Imprensa\\_no\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Imprensa_no_Brasil)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Le\\_Monde](https://pt.wikipedia.org/wiki/Le_Monde)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Liberdade\\_de\\_imprensa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Liberdade_de_imprensa)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/The\\_Guardian](https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Guardian)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/The\\_Huffington\\_Post](https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Huffington_Post)

<https://twitter.com/huffingtonpost>

[https://www.ambito-juridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=10287&revista\\_caderno=9](https://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10287&revista_caderno=9)

<https://www.facebook.com/HuffingtonPost>

<https://www.google.com.br/search?q=imprensa&oq=imprensa&aqs=chrome..69i57j0l2j69i61l2j0.1527j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8#q=imprensa+significado>

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/5108>

<https://www.youtube.com/user/HuffingtonPost>